

Responsabilidade socioambiental das instituições financeiras

Laura Calixto

Resumo:

O presente artigo teve como objetivo analisar as informações socioambientais divulgadas por uma amostra significativa de instituições financeiras públicas e privadas estabelecidas no Brasil. Efetivou-se a análise de conteúdo dos relatórios anuais, relatórios contábeis e publicações sobre o assunto, disponíveis nos sites de uma amostra de 31 instituições financeiras, que representaram 82% do mercado financeiro nacional. Constatou-se que há uma relação entre o porte das instituições financeiras, a quantidade e qualidade de informações socioambientais divulgadas por estas, tendo em vista que as maiores instituições componentes da amostra mais se destacaram nas categorias analisadas. O modelo de Balanço Social do IBASE é o relatório mais utilizado pelas instituições financeiras para evidenciação dos seus investimentos socioambientais, embora nos sites das instituições esses sejam mais detalhados e com a apresentação qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos. Verificou-se que as instituições financeiras estabelecidas no Brasil controladas pelo poder público divulgam mais informações socioambientais qualitativa e quantitativamente do que as instituições financeiras controladas por capital privado.

Área temática: *Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social*

Responsabilidade socioambiental das instituições financeiras

Laura Calixto (FGV-SP) lauracalixto@gvmail.br

Resumo

O presente artigo teve como objetivo analisar as informações socioambientais divulgadas por uma amostra significativa de instituições financeiras públicas e privadas estabelecidas no Brasil. Efetivou-se a análise de conteúdo dos relatórios anuais, relatórios contábeis e publicações sobre o assunto, disponíveis nos sites de uma amostra de 31 instituições financeiras, que representaram 82% do mercado financeiro nacional. Constatou-se que há uma relação entre o porte das instituições financeiras, a quantidade e qualidade de informações socioambientais divulgadas por estas, tendo em vista que as maiores instituições componentes da amostra mais se destacaram nas categorias analisadas. O modelo de Balanço Social do IBASE é o relatório mais utilizado pelas instituições financeiras para evidenciação dos seus investimentos socioambientais, embora nos sites das instituições esses sejam mais detalhados e com a apresentação qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos. Verificou-se que as instituições financeiras estabelecidas no Brasil controladas pelo poder público divulgam mais informações socioambientais qualitativa e quantitativamente do que as instituições financeiras controladas por capital privado.

Palavras Chave: Instituições financeiras. Responsabilidade Socioambiental.

Área Temática: Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social

1 Introdução

A questão socioambiental tem alterado significativamente o comportamento das empresas de todos os segmentos, em razão de pressões exercidas pelo rigor da legislação ambiental, posicionamento de organizações não-governamentais e institutos formadores de opinião. As empresas têm investido no bem-estar social de seus funcionários, comunidades que vivem no entorno de seus empreendimentos e na preservação do meio ambiente. O conjunto dessas práticas tem sido denominado responsabilidade socioambiental e as empresas brasileiras têm utilizado um relatório para divulgar voluntariamente esses investimentos, o Balanço Social.

Iniciativas de muitos órgãos, como Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE estimularam a disseminação desse relatório, que atualmente é utilizado por um considerável número de empresas, além da consolidação de núcleos de pesquisas e premiações regionais e nacionais que incentivam estudos sobre o assunto.

Um tema em destaque na mídia atualmente é o fato das empresas que não exercem atividades potencialmente poluidoras, como é o caso de instituições financeiras, seguradoras e outras prestadoras de serviços, investirem em projetos sociais e ambientais, como educação ambiental para crianças, jovens, adultos, patrocínio de eventos culturais e voluntariado.

Considerando que as instituições financeiras exercem um importante papel na economia brasileira, têm participado ativamente de projetos socioambientais, a divulgação dos resultados desses projetos é ampla, com adesão de várias instituições e considerando ainda que seja relevante o acompanhamento desse comportamento; com base nessas premissas, que constituem o problema desta pesquisa, o objetivo geral é examinar as informações socioambientais que as instituições financeiras divulgam nos seus relatórios

anuais, demonstrações contábeis e nos seus *sites* sobre o tema. O assunto é relevante, por propor uma discussão sobre um setor tradicionalmente pouco explorado. Os resultados poderão contribuir para a análise de outros aspectos que vão além da quantificação de informações divulgadas e alcançam uma análise discursiva sobre o comportamento das companhias brasileiras que buscam um posicionamento no mercado e por abordar as questões social, ética, ambiental e responsabilidade corporativa.

A pesquisa classifica-se como exploratória e os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa documental e a análise de conteúdo dos relatórios divulgados pelas instituições financeiras. A pesquisa bibliográfica forneceu o suporte teórico ao trabalho, tendo em vista a necessidade de definição de termos e verificação da evolução histórica do assunto, com ênfase em pesquisas anteriores da literatura nacional e internacional.

As limitações deste artigo referem-se à análise dos relatórios contábeis, relatórios anuais e informações disponíveis das instituições financeiras componentes da amostra, tendo entre os critérios de seleção a acessibilidade destes através da Internet. Quanto à organização do artigo, além desta introdução, apresenta-se uma breve revisão da literatura, logo, são apresentados os critérios de seleção da amostra e na sequência, análises dos resultados do estudo e as considerações finais, acompanhadas de recomendações para investigações futuras.

2 Responsabilidade socioambiental no setor financeiro: experiências anteriores

No Brasil, as pesquisas sobre responsabilidade social têm muitas abordagens e conforme Passador; Canopf ; Passador (2005), num estudo o sobre a sua evolução conceitual, observaram que as abordagens teóricas propostas na literatura podem ser classificadas da seguinte forma: responsabilidade social como modismo; responsabilidade social liberal; responsabilidade social como legitimação social, responsabilidade social ética e responsabilidade social corporativa.

Entende-se por responsabilidade socioambiental das empresas a relação que essas têm com a comunidade em seu entorno e com o meio ambiente; que possa garantir a continuidade de suas atividades de modo simultâneo com a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

De acordo com Stray; Ballantine (2000), as instituições financeiras tradicionalmente não se envolvem com a questão ambiental, por provocarem pouco impacto direto sobre o meio ambiente e conseqüentemente, esse setor não é muito destacado na literatura sobre o desenvolvimento sustentável.

Entretanto Andrade; Tachizawa ; Carvalho (2002) enfatizaram que todas as empresas podem implementar estratégias ambientais que favoreçam o desempenho sustentável em suas atividades, incluindo o setor de serviços financeiros, que pode reduzir ou eliminar os riscos ambientais internos de suas instalações, garantindo assim a segurança e conseqüente redução de despesas operacionais com essas iniciativas.

As primeiras publicações de informações sociais de empresas brasileiras ocorreram em 1993, referente o exercício de 1992 e o Banespa estava entre essas companhias. O Banco do Brasil publicou o seu primeiro Balanço Social em 1998, com ênfase principalmente no relacionamento com funcionários e a comunidade. O Banco Brasileiro de Desconto publicou seu primeiro Balanço Social em 1998, o Banco Itaú em 1999, o Banco Nossa Caixa publicou em 1997 e a Febraban em 1993.

O Balanço Social é o relatório utilizado para a divulgação dos investimentos socioambientais no Brasil e a evolução conceitual, propostas de modelos como também críticas sobre a falta de padronização e obrigatoriedade legal deste é objeto de pesquisas há décadas na literatura. O interesse por este assunto tem aumentado a cada ano, tendo em vista a disponibilidade de artigos, dissertações e livros sobre o tema (BERNARDO, 2005; BERTAGNOLLI, 2006; SILVA, 2000; KROETZ, 2001; LIMA, 2002; PINTO, 2006).

Ventura (1999) realizou um estudo junto ao Banco Central do Brasil e enfatizou que as suas funções vão além de um banco central clássico, pois o tema responsabilidade social é bastante difundido na instituição.

Com o objetivo de examinar as informações sociais divulgadas pelos maiores bancos brasileiros, Costa Filho (2002) analisou os Balanços Sociais de uma amostra de oito instituições financeiras. O autor verificou que não há uniformidade nas informações sociais divulgadas e há diferenças qualitativas e quantitativas para cada banco pesquisado, em razão da falta de obrigatoriedade e de um padrão para a divulgação do Balanço Social.

Outra pesquisa relevante sobre o tema foi conduzida por Vicente (2003), que investigou a distribuição do valor adicionado aos recursos humanos dos bancos brasileiros no período de 1998 a 2000. A análise quantitativa permitiu ao autor verificar que os bancos públicos estaduais distribuíram mais valor adicionado para os seus recursos humanos do que os bancos públicos federais e esses distribuíram mais valor adicionado para os seus recursos humanos do que os bancos privados.

Em sua dissertação de mestrado, Ribeiro (2003) elaborou um estudo de caso junto à Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenhahia, com o objetivo de identificar a assimilação dos conceitos de responsabilidade social na empresa, controlada pelo governo do Estado da Bahia. Através da análise qualitativa de entrevistas efetuadas entre as administrações alta e média da instituição, a autora verificou que o conceito de responsabilidade social é bastante abrangente e pode ser ampliado, pois, não há um alinhamento entre as administrações no que diz respeito às políticas de recursos humanos, além da escassez de informações sobre o compromisso da entidade com a questão ambiental.

Por considerar que as instituições financeiras estão entre as organizações que mais investem em programas sociais, através de um estudo de caso, Cardoso, Alburquerque e Coelho (2004) investigaram a percepção dos funcionários do Banco da Amazônia – Basa quanto às políticas estabelecidas pela instituição para os investimentos sociais que realiza. Os resultados indicaram, de acordo com as autoras, que o nível de conhecimento sobre o tema é baixo entre os funcionários da instituição e há a necessidade de melhorias para integração das políticas sociais estabelecidas pelo banco entre os seus diversos departamentos.

Por ter sido cada vez mais frequente a inserção da variável ambiental nas políticas de crédito das instituições financeiras, Ribeiro; Estrozi; Araújo (2004) investigaram se as ferramentas contábeis têm sido úteis neste processo. Para isso, os autores aplicaram um questionário e de acordo com a análise de quatro instituições financeiras que participaram da pesquisa, os resultados indicaram que a maioria das instituições considera a questão muito importante, apesar de estar ainda em estágio inicial o envolvimento da contabilidade com o tema.

Em razão do contínuo investimento em programas sociais e ambientais, o Banco Itaú e o Unibanco são as únicas instituições financeiras brasileiras que compõem o índice *Dow Jones* de sustentabilidade. Isso significa que têm uma vantagem competitiva aos olhos dos investidores, uma vez que têm capacidade de gerar mais lucros no longo prazo e estão associadas à uma filosofia de desenvolvimento sustentável (QUADROS, 2005).

Martins; Ribeiro (2004) analisaram de que forma são divulgadas as ações sociais de uma amostra de quatro instituições financeiras brasileiras, no período de 2000 a 2001. A verificação permitiu às autoras propor um modelo denominado Demonstração das Ações de Responsabilidade Social, com o objetivo de divulgar informações mais detalhadas e completas sobre as ações sociais de empresas desse setor.

Num estudo sobre a evolução qualitativa e quantitativa da divulgação de informações sociais em empresas estabelecidas na Tailândia, Kuasirikun; Sherer (2004) analisaram o conteúdo dos relatórios anuais de uma amostra significativa de companhias de setores variados e incluíram também o setor bancário, no período de 1993 e 1999. De acordo com os

autores, os resultados revelaram que as maiores instituições financeiras daquele país vêm destacando os investimentos sociais em seus relatórios anuais desde meados de 1993, com maior ênfase nos investimentos em educação, treinamento de funcionários e eventos culturais.

Considerando o fato de as instituições financeiras buscarem construir uma legitimidade na comunicação com o seu público, demonstrando a preocupação socioambiental, Coupland (2005) analisou as informações disponibilizadas nos *sites* corporativos de uma amostra de quatro instituições financeiras estabelecidas no Reino Unido. A autora avaliou também a acessibilidade desses e classificou as informações disponíveis por tipo: financeiras, não financeiras, sociais e ambientais. Os resultados revelaram que a linguagem utilizada pelas instituições financeiras ainda é pouco esclarecedora, e trata-se de simples articulação, que ainda está longe de ser suficiente para atender o público interessado.

Em razão da ênfase dada por diversas instituições financeiras na mídia, sobretudo quanto ao posicionamento dessas como socialmente responsáveis, em sua tese de doutorado, Ventura (2005) investigou a construção deste fenômeno no âmbito do setor financeiro, buscando compreender este processo. Através de entrevistas junto a representantes das instituições financeiras e da análise qualitativa dos Balanços Sociais e informações sobre o tema disponíveis na Internet, os resultados da pesquisa permitiram à autora identificar que: a responsabilidade social surge como resposta às críticas a forma pela qual os bancos se relacionam com a sociedade; a prática é aceita e legitimada por outras empresas também, que copiam o modelo, com o objetivo de acompanhar o discurso socialmente responsável; a responsabilidade social contribui para o deslocamento do capitalismo; organizações não governamentais em nível nacional e internacional têm participado da disseminação de práticas socialmente responsáveis, contribuindo para a promoção de mudanças comportamentais das empresas; a concentração do setor bancário nas últimas décadas o expôs à opinião pública, que o condena, é mal visto por apresentar altos lucros e por ser considerado secularmente o vilão da sociedade; a busca de premiações e espaço na mídia é uma forma de legitimação das atividades das empresas perante a sociedade (VENTURA, 2005).

Com o objetivo de identificar as ações sociais praticadas pelas maiores instituições financeiras brasileiras, Oliveira; Ribeiro (2006) realizaram um estudo de caso múltiplo em cinco bancos. A análise qualitativa dos Balanços Sociais permitiu às autoras verificar que os gastos sociais das instituições se concentraram principalmente entre os funcionários e a comunidade.

Tendo em vista a afirmação constante entre os pesquisadores de que a sociedade exerce pressão sobre as empresas para que essas sejam socialmente responsáveis; Cruz (2006) realizou uma pesquisa de campo junto a clientes de uma instituição financeira de grande porte conhecida por investir em gestão ambiental, com o objetivo de identificar os fatores que motivam os consumidores a escolherem os seus serviços. De acordo com o autor, os resultados revelaram que os investimentos ambientais da instituição não são determinantes para a decisão dos clientes ao buscar seus serviços e apesar de demonstrarem simpatia pelo tema, limite de crédito, cartões e cheque especial são os maiores atrativos de um banco.

Num estudo sobre a qualidade dos padrões corporativos associados a ética, governança, responsabilidade social, sustentabilidade e transparência, Silveira (2006) teve como objetivo investigar se estas variáveis afetam a volatilidade dos retornos das ações das instituições financeiras de seis países latino-americanos. De acordo com a autora, os resultados da pesquisa indicaram que há uma associação negativa entre as variáveis estudadas e a volatilidade dos retornos das ações. Entretanto, a qualidade dos padrões corporativos é captada pelo mercado acionário e constitui informação relevante, pois, a diminuição do risco diminui também o custo de captação de recursos e potencial aumento de lucros para os seus acionistas (SILVEIRA, 2006).

Roberto (2006) teve como objetivo verificar se as instituições financeiras privadas estabelecidas no Brasil assimilam e incorporam a responsabilidade social como uma cultura. Através de uma análise qualitativa dos Balanços Sociais e Demonstração do Valor Adicionado dos maiores bancos privados brasileiros; a autora concluiu que os relatórios são divulgados mais por uma necessidade de dar uma satisfação à sociedade do que por ter uma postura socialmente responsável e os investimentos sociais privilegiam principalmente o público externo, não havendo coerência entre os relatórios publicados, em razão da falta de rigor metodológico e padronização.

Diante o exposto, cabe ressaltar que a divulgação de informações sociais e ambientais ocorre de forma voluntária e variável entre as empresas. Grande parte divulga informações qualitativas no Relatório da Administração, que acompanha as Demonstrações Contábeis, ou em Notas Explicativas sobre procedimentos adotados referentes a custos, passivos e investimentos socioambientais. Essas informações não são auditadas, padronizadas e consistentes. Apesar das inúmeras críticas quanto a essas falhas, é preciso destacar o crescimento da divulgação desse tipo de informação, que provavelmente atende a uma demanda que não está diretamente relacionada com as exigências legais e fiscais. Quanto às instituições financeiras, observa-se o interesse das instituições bancárias em se envolver e divulgar ações socioambientais através da mídia e também por meio dos seus relatórios.

2.1 Legitimação de ações socioambientais das instituições financeiras

Num estudo sobre as várias abordagens de responsabilidade social, Passador, Canopf e Passador (2005) destacaram a legitimação social, que seria fruto de uma mudança desejada pela sociedade e também do deslocamento do capitalismo, que visa dar uma nova possibilidade de acumulação de recursos.

Freitas (1997) enfatizou que os investimentos em projetos culturais e ambientais podem proporcionar retorno em imagem institucional, em dividendos políticos e em redução de custos de campanhas publicitárias. Conforme a autora, as organizações têm investido na construção de uma auto-imagem transmitida para os seus membros internos e para a sociedade no seu conjunto, e se apresentam como empresas-cidadãs, para responderem pelo esfacelamento dos vínculos sociais e pelas identidades que constroem.

Os pontos positivos dos investimentos socioambientais foram ressaltados por diversos autores da literatura nacional sobre o tema, que discutiram principalmente a diversidade de conceitos de responsabilidade social corporativa (ASHLEY, 2002; CURADO, 2003; FERREIRA e PASSADOR, 2002; VENTURA, 2003).

A Teoria da Legitimidade sugere que as companhias utilizam a divulgação de informações socioambientais como o principal balizador da sua exposição na arena pública e política. (GRAY; KOUTHITY; LAVERS, 1995a e 1995b; HACKSTON; MILNE, 1996). De acordo com essa teoria, diferenças na extensão da divulgação de informações sociais representam uma reação sistemática das diferentes pressões políticas e públicas que as empresas enfrentam. Assim, mudanças nessas pressões são esperadas para lidar com mudanças na extensão da divulgação de informações sociais.

Eminentes pesquisadores investigaram as evidências no aumento da divulgação de informações socioambientais em resposta ao aumento das pressões sobre as empresas (PATTEN, 1991, DEEGAN; RANKIN, 1997; DEEGAN; RANKIN; TOBIN, 2000). O interesse das entidades voltado para a construção de uma imagem corporativa positiva, o ganho reputacional com investimentos socioambientais, a certificação dos seus produtos e processos, além da divulgação desses procedimentos para o grande público têm caracterizado um comportamento contemporâneo, que demonstra a criação de um ativo intangível que atualmente concentra uma série de variáveis complexas que vão além da propaganda e

publicidade, ou seja, alcançam um posicionamento no mercado e na mente dos consumidores com bases sólidas na conduta socioambiental das empresas.

Num ensaio bibliográfico sobre a importância do capital reputacional das empresas, Machado Filho e Zylbersztajn (2004) ressaltaram o fato de ser cada vez mais necessário o gerenciamento da exposição a riscos, tendo em vista que a ocorrência de algum dano à imagem por ocasião de exposição negativa na mídia pode ser irreversível. Entretanto, as práticas sociais positivas podem minimizar os seus custos de transação como também possibilitar ganhos ou evitar perdas.

A pesquisa conduzida por Da Costa (2005) teve como objetivo verificar se nos discursos organizacionais divulgados na mídia impressa há vínculos que evidenciam relações de poder entre as ações sociais desenvolvidas e implementadas por empresas privadas via responsabilidade social corporativa e os processos de atribuição de legitimidade ao papel social do empresário. De acordo com a autora, os resultados revelaram que a construção discursiva da responsabilidade social vem se configurando como fundamental para o processo de legitimação.

Parreira e Alimonda (2005) coordenaram um estudo sobre o desenvolvimento do Protocolo Verde nas instituições financeiras controladas pela União, sobre o aspecto normativo e aplicação das suas diretrizes nas atividades operacionais das instituições. De acordo com os autores, a avaliação dos instrumentos utilizados pelas instituições bancárias para incluir a variável ambiental nos seus empreendimentos demonstrou grandes avanços no período verificado, ou seja, de 2000 a 2004.

Observa-se que as instituições financeiras investem em projetos socioambientais com o intuito de legitimar as suas atividades perante a sociedade. O objetivo principal das instituições financeiras é captar recursos no mercado e emprestá-lo para terceiros, obtendo assim uma margem de lucro. Considerando as crises de legitimação a que estiveram expostas nas últimas décadas, empresas de diversos segmentos têm demonstrado a sua preocupação com o posicionamento de mercado, divulgando intensivamente a ênfase em valores sociais. Percebe-se a participação de instituições financeiras com maior destaque, até mesmo do que empresas que têm um custo social e político mais alto, como é o caso de empresas de setores potencialmente poluidores, que não divulgam qualquer investimento socioambiental. A revisão bibliográfica de estudos que focaram o setor financeiro permitiu verificar que este tem se destacado na efetivação de investimentos socioambientais. Pesquisas anteriores salientaram diversas particularidades do setor, que busca a legitimação das suas atividades, através da promoção de uma imagem socialmente responsável do mercado financeiro. No caso das instituições financeiras públicas e privadas, esse escopo envolve outras questões complexas, como por exemplo, o aspecto cultural e econômico-financeiro das atividades bancárias, que também devem ser ponderadas na análise.

3 Metodologia

A pesquisa classifica-se como um estudo exploratório, por haver a necessidade de maior conhecimento sobre o comportamento das instituições financeiras em relação à questão socioambiental. Os procedimentos metodológicos adotados foram: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a análise de conteúdo.

Quanto aos critérios de seleção da amostra, as instituições bancárias deveriam ter as suas demonstrações contábeis disponibilizadas no site da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, no período de 1996 a 2005. Outro critério foi fazer parte do ranking dos cinquenta maiores bancos da lista divulgada anualmente pelo Banco Central do Brasil (2006). A amostra final foi composta de trinta e um bancos controlados pelo poder público federal ou estadual (doze) ou controlados por capital privado (dezenove) que tiveram as informações

objeto de análise nesta pesquisa disponíveis para fins de verificação. Considera-se a amostra significativa, tendo em vista que representa 82% do sistema financeiro nacional, de acordo com o Banco Central do Brasil (2006).

A análise de conteúdo dos relatórios contribuiu para a verificação qualitativa e quantitativa das informações investigadas neste estudo. Utilizada por diversos autores para quantificar informações qualitativas, verificou-se que com o passar do tempo, os pesquisadores começaram a enfatizar que na utilização dessa técnica é importante analisar não somente as Demonstrações Contábeis, mas também os relatórios anuais, publicações especializadas sobre o assunto, além das informações disponibilizadas na Internet (CALIXTO, 2004; CAMPBELL, 2004; O'DONOVAN, 2002; UNERMAN, 2000).

Foram analisados os seguintes documentos: o Relatório Anual, Balanço Social, Demonstração do Valor Adicionado, informações socioambientais disponíveis nos *sites* das instituições financeiras e as Demonstrações Contábeis do período de 1996 a 2005.

Para efetivar a análise do conteúdo dos relatórios das instituições financeiras, utilizou-se a técnica análise textual que se caracterizou pela identificação das informações socioambientais divulgadas, a classificação da sentença de acordo com as categorias previamente estabelecidas, sem considerar a repetição de termos. As categorias foram desenvolvidas baseadas nos estudos de Gray, Kouthy e Lavers (1995a e 1995b), apresentadas no quadro a seguir:

		Monet.	Não Mon.	Declarat.
	ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE			
1	Declaração da preocupação/comprometimento com a questão social			
2	Investimentos em educação			
3	Projetos sociais			
4	Esportes e lazer			
5	Cultura			
6	Voluntariado			
7	Terceira idade			
8	Certificação social			
	RECURSOS HUMANOS			
9	Saúde e segurança no trabalho			
10	Vagas para minorias			
11	Investimento em treinamento			
12	Investimento em educação			
13	Políticas de remuneração			
14	Plano de previdência complementar			
	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
15	Governo			
16	Acionistas			
17	Empregados			
18	Comunidade			
19	Desenvolvimento regional			
20	Montante gasto com investimentos sociais e ambientais			
	AMBIENTAL			
21	Declaração de preocupação/comprometimento com o meio ambiente			
22	Políticas ambientais			
23	Treinamento de funcionários – conscientização			
24	Presença de um sistema de gestão ambiental			
25	Programa de reciclagem de materiais			
26	Envolvimento com projetos comunitários de educação ambiental.			
27	Auditoria ambiental			
28	Certificação ambiental			

Fonte: Adaptado de Gray, Kouthy e Lavers (1995a e 1995b)

Quadro 01 – Categorias pré-estabelecidas para a análise de conteúdo dos relatórios

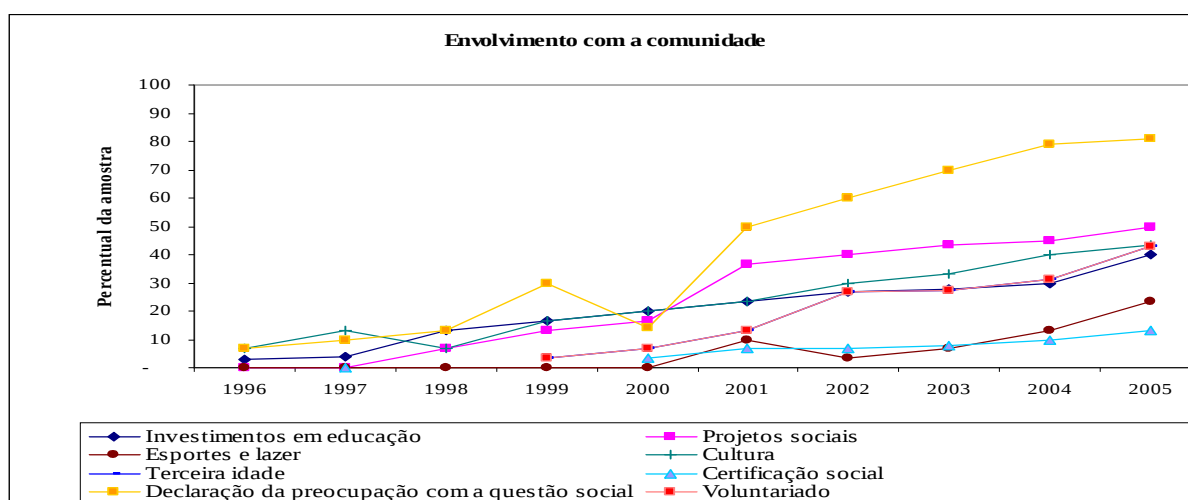
4 Resultados e discussão

Em razão da diversidade das categorias analisadas, além do longo período sobre o aspecto social, econômico e ambiental dos investimentos efetuados pelas instituições financeiras, os dados são apresentados nesta seção de forma segregada.

Na categoria envolvimento com a comunidade, observa-se que de fato é crescente a preocupação dos bancos com a apresentação de um desempenho socialmente responsável, identificado desde meados da década de 1990 o contínuo investimento em ações sociais junto às comunidades onde se inserem os seus empreendimentos. Os principais destaques para essa categoria foram os projetos sociais, que se referem aos investimentos em atividades recreativas e educacionais, com foco principalmente em crianças, jovens e adultos. Em 2005 os investimentos sociais foram destaque em mais de 50% das instituições financeiras componentes da amostra.

Atualmente grande parte das instituições financeiras investigadas administram os seus projetos sociais através de uma fundação ou instituto, que mantém presente a filosofia da instituição bancária, além de disseminar os seus valores sociais. Outros destaques foram os investimentos em cultura, educação e trabalho voluntário. A divulgação da preocupação com a questão social é um tema presente nos relatórios de 81% das instituições financeiras e tiveram um grande salto a partir de 2000.

Observa-se que as informações declarativas estão cada vez mais presentes nos relatórios das companhias e, assim como nos *sites* das instituições financeiras, a descrição dos projetos sociais e a quantidade de pessoas beneficiadas são os principais destaques. Resultado semelhante foi identificado por Kuasirikun e Sherer (2004), Oliveira e Ribeiro (2006) e Ventura (2005). O gráfico a seguir apresenta uma análise da evolução dessas informações no período analisado:



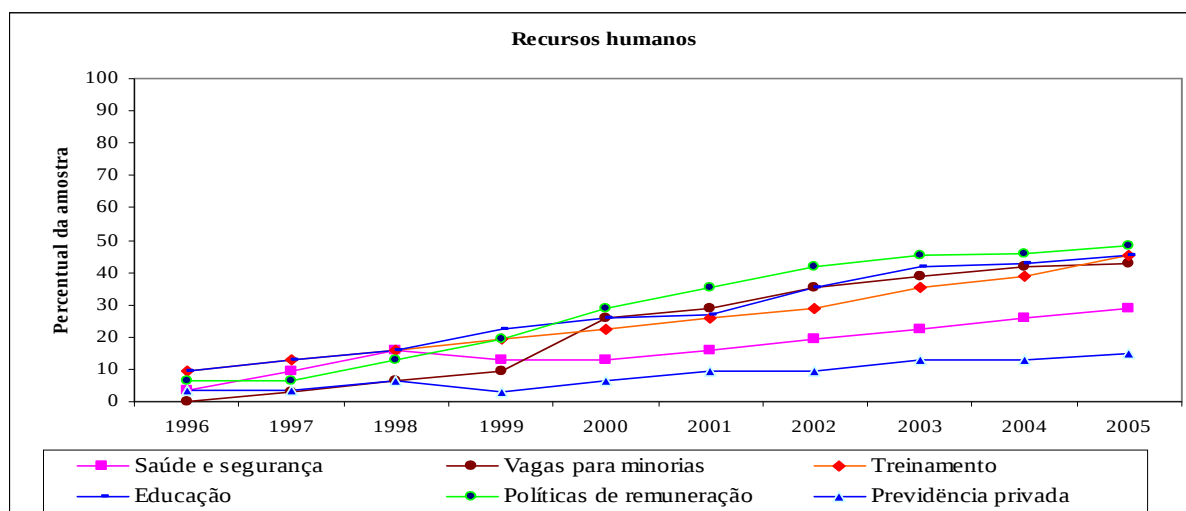
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 01: Investimentos sociais: comunidade

Confirma-se o crescimento da divulgação de informações sociais, com a participação de grande parte das instituições financeiras componentes da amostra, tanto públicas como privadas. Embora não constem informações qualitativas ou quantitativas sobre os investimentos sociais nas Demonstrações Contábeis das instituições financeiras, estas estão presentes em grande quantidade nos Relatórios Anuais, Balanço Social e na Internet. O interesse em divulgar qualitativa e quantitativamente os investimentos sociais nos relatórios contábeis ocorrerá somente quando as empresas forem obrigadas por lei e enquanto isso não

acontece, as críticas à falta de padronização, uniformidade e diferenças entre empresas, setores e períodos continuarão presentes na literatura (GRAY, 2001).

Os investimentos que fizeram parte da categoria recursos humanos são itens muito enfatizados pelas instituições financeiras. Treinamento de funcionários, educação e vagas para minorias foram os aspectos mais citados pelas instituições, além da divulgação das políticas de remuneração, item que foi destacado por 48% da amostra em 2005. Estudos que corroboram estes resultados foram as investigações conduzidas por Da Costa (2005), Ventura (2005); Oliveira e Ribeiro (2006). Observa-se que a divulgação de informações sociais relacionadas com recursos humanos é uma expectativa da sociedade, como verificou o Instituto Ethos de Empresa e Responsabilidade Social (2000, 2001, 2002). O gráfico a seguir apresenta os resultados para essa categoria:



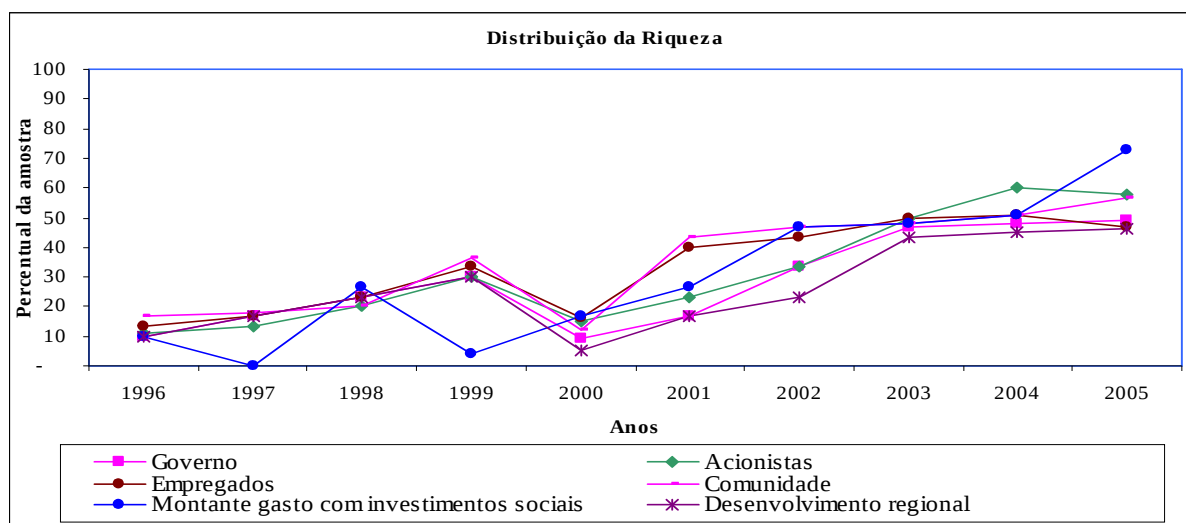
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 02: Investimentos sociais: recursos humanos

Assim como os investimentos externos, a preocupação em demonstrar qualitativa e quantitativamente os gastos com recursos humanos é uma preocupação de todas as instituições financeiras componentes da amostra; embora isso ocorra em maior ou menor grau em cada entidade, verificou-se que o porte da instituição financeira determina a quantidade e qualidade das informações sociais divulgadas sobre os seus recursos humanos, tendo em vista que as maiores instituições têm maior presença na mídia. O Balanço Social é o principal relatório utilizado para divulgação de informações sobre recursos humanos, ou seja, 94% das instituições o disponibilizaram. Ventura (2005) identificou resultado semelhante e justificou o aumento da divulgação de informações sociais pelo setor, em razão da prática comum entre as empresas, ou seja, as de menor porte copiam os modelos implementados pelas maiores para acompanhar o discurso socialmente responsável, tendo em vista a percepção de que é uma exigência da sociedade um posicionamento sobre este assunto e não distingue bancos públicos de bancos privados, entretanto, os primeiros têm divulgado mais informações sobre a responsabilidade socioambiental.

A distribuição da riqueza gerada pelas instituições financeiras está presente principalmente na Demonstração do Valor Adicionado - DVA, divulgada voluntariamente por empresas de diversos segmentos, com informações qualitativas e quantitativas sobre o montante atribuído aos sócios, governo, acionistas e empregados. Foram incluídos nesta categoria também os investimentos sociais relacionados com o desenvolvimento regional e o montante gasto com investimentos sociais e ambientais. As informações foram localizadas no

Balço Social, no caso de instituições que não disponibilizaram a Demonstração do Valor Adicionado em alguns períodos:

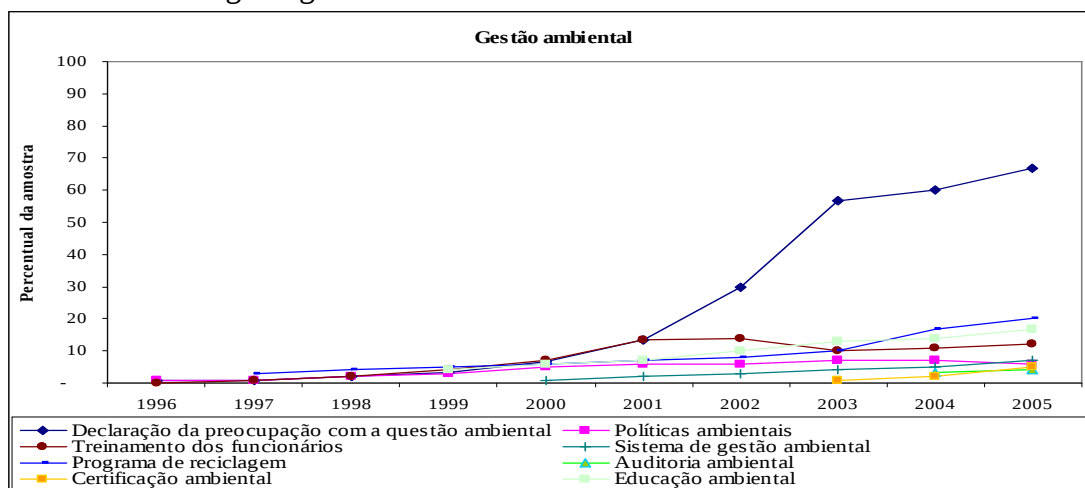


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 03: Investimentos sociais: Distribuição da riqueza

Embora tenham ocorrido algumas quedas acentuadas entre um período e outro, a partir da década de 2000, observa-se que a divulgação de informações sobre a distribuição da riqueza gerada pelas instituições financeiras seguiu uma tendência de crescimento. Os bancos públicos apresentaram mais informações qualitativas e quantitativas do que os bancos privados, com destaque principalmente para os gastos com recursos humanos. Informações sobre o montante gasto com investimentos sociais e ambientais estão presentes neste relatório de forma crescente e em 2005 foram divulgados por 73% da amostra. As informações sobre o desenvolvimento regional também foram consideradas relevantes para boa parte das instituições financeiras, que através de fundações ou institutos exercem atividades que contribuem para mudanças locais.

Apesar de não alcançarem a mesma relevância que os investimentos sociais nas instituições financeiras, observa-se que é contínuo o investimento em ações ambientais efetuados, com destaque para programas de reciclagem de materiais e conscientização de funcionários. O gráfico a seguir apresenta a evolução da divulgação de informações por período analisado na categoria gestão ambiental:



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 04: Investimentos em meio ambiente

As instituições financeiras não exercem atividades potencialmente poluidoras, entretanto; verifica-se que muitas têm declarado e divulgado a preocupação com o meio ambiente e investimentos em ações como educação ambiental, e algumas instituições financeiras são certificadas pela norma ISO 14000 enquanto outras fazem parte de uma lista internacional de empresas que se destacam em investimentos socioambientais.

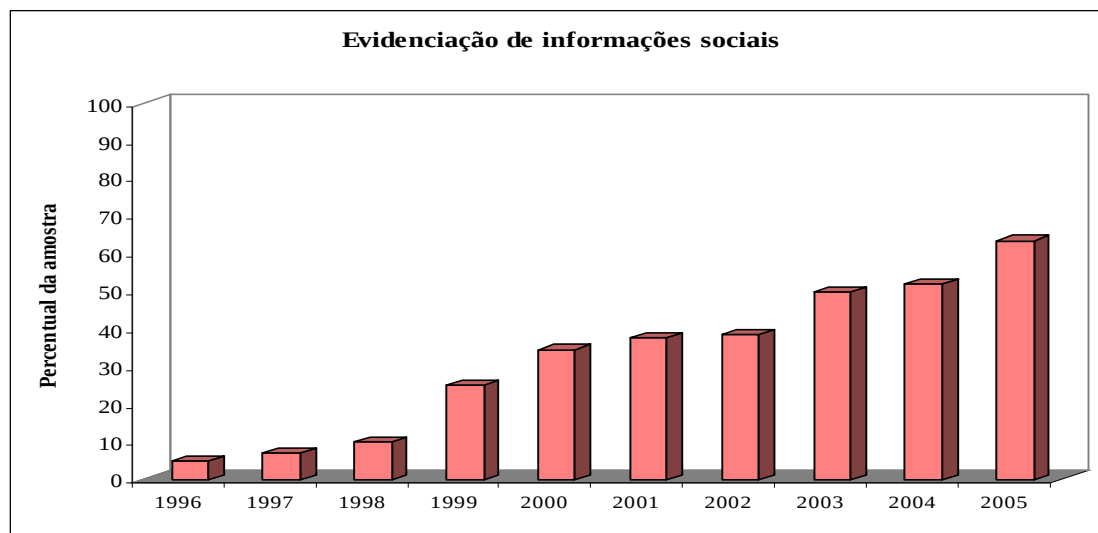
Todas as entidades componentes da amostra têm um ícone nos seus *sites* que dá acesso às informações sobre os investimentos tanto sociais como ambientais, com destaque principalmente para prêmios recebidos pela atuação local ou regional. A evolução dos investimentos ambientais das instituições financeiras ganhou maior ênfase a partir da década de 2000, quando os valores relacionados com a questão ambiental tornaram-se mais presentes no meio empresarial brasileiro. Num estudo longitudinal, Calixto (2006) analisou a divulgação de informações ambientais no período de 1997 a 2005 e apesar de não ter incluído instituições financeiras na amostra selecionada, foi constatado o crescimento da divulgação desse tipo de informação em oitenta companhias de dezessete setores.

Observa-se que o modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE é o principal relatório utilizado para divulgação de informações socioambientais das instituições financeiras e estas são consolidadas e mais completas. A partir do início da década de 2000 a responsabilidade social ganhou força entre os bancos, com adesão de maior número de instituições. Os relatórios contábeis publicados pelas instituições financeiras não contemplam informações socioambientais. As informações disponibilizadas nos *sites* dos bancos contemplam os investimentos de forma detalhada, com foco principalmente nos resultados quantitativos dos ganhos sociais e ambientais, além de informações sobre prêmios e distinções públicas.

Considerado por diversos autores uma estratégia para se posicionar no mercado, o investimento em ações socioambientais efetuado pelas instituições financeiras têm, de fato, contribuído para a difusão e consolidação de uma imagem positiva perante a sociedade (ASHLEY, 2002; FREITAS, 1997; MACHADO FILHO; ZYLBERSZTAJN (2004); ROBERTO, 2006; VENTURA, 2005). Por meio de testes empíricos, Silveira, (2006) confirmou o potencial de aumento de lucros para os acionistas, além da diminuição do risco e custo de captação de recursos das instituições financeiras, quando essas variáveis foram relacionadas com responsabilidade social corporativa.

No entanto, ao avaliar os investimentos ambientais isoladamente de uma instituição financeira de grande porte, Cruz (2006) não identificou esses como determinantes para a decisão dos clientes da instituição ao buscar seus serviços, ou seja, embora demonstrem simpatia pelo tema, os consumidores escolhem os serviços bancários convencionais, mais por uma necessidade financeira, determinada pelas taxas de serviço cobradas pelos bancos do que pela imagem e preocupação ambiental deste.

Observa-se o contínuo crescimento da divulgação de informações socioambientais feita pelas instituições financeiras e em 2005 alcançou 63% da amostra. Verifica-se o constante investimento em ações sociais e ambientais em empresas de um setor que não é potencialmente poluidor, mas tem um custo social elevadíssimo em razão da imagem que a sociedade tem das suas atividades, que é negativa, principalmente por ser um setor que apresenta lucros expressivos, a sociedade, os associa aos altos juros cobrados por seus serviços, como destacou Ventura (2005), tem-se atualmente uma mudança de paradigma, dado pelo deslocamento do capitalismo, incentivado pelas ações socioambientais de instituições financeiras. O gráfico a seguir apresenta a evolução da divulgação de informações socioambientais das instituições financeiras:



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 05: Investimentos em meio ambiente

Verificou-se que as instituições financeiras estabelecidas no Brasil controladas pelo poder público divulgam mais informações socioambientais qualitativa e quantitativamente do que as instituições financeiras controladas por capital privado. Ventura (2005) observou que ao contrário do que ocorre no imaginário popular, o modelo de gestão da responsabilidade social corporativa de filiais de instituições financeiras brasileiras é copiado pelas matrizes americanas e européias.

5 Considerações finais

O objetivo geral desta pesquisa foi examinar as informações socioambientais que as instituições financeiras divulgam nos seus relatórios anuais, demonstrações contábeis e nos seus sites sobre o tema. Efetivou-se a análise de conteúdo dos relatórios anuais, relatórios contábeis e publicações sobre o assunto, disponíveis nos sites de uma amostra de 31 instituições financeiras, que representaram 82% do mercado financeiro nacional. A análise textual quantificou as frases relacionadas com as categorias previamente estabelecidas e sem considerar a repetição das mesmas nos diversos documentos selecionados.

Constatou-se que há uma relação entre o porte das instituições financeiras e a quantidade e qualidade de informações socioambientais divulgadas por estas, tendo em vista que as maiores instituições componentes da amostra mais se destacaram nas categorias analisadas. Pesquisas anteriores identificaram a tendência do posicionamento das maiores instituições influenciar as menores, levando todo o setor a investir em ações que legitimam as suas atividades.

O modelo de Balanço Social do IBASE é o relatório mais utilizado pelas instituições financeiras para evidenciação dos seus investimentos socioambientais, embora nos sites das instituições esses sejam mais detalhados e com a apresentação qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos.

Verificou-se que as instituições financeiras estabelecidas no Brasil controladas pelo poder público divulgam mais informações socioambientais qualitativa e quantitativamente do que as instituições financeiras controladas por capital privado.

Recomenda-se para pesquisas futuras a análise de conteúdo de informações divulgadas sobre o aspecto socioambiental de empresas de outros setores que não sejam potencialmente poluidores, para fins de comparação. Recomenda-se também a ampliação da amostra e a utilização de outras categorias para análise de conteúdo, com a inclusão de outros itens.

Outras ponderações podem ser feitas, pois o tema envolve questões complexas, como o aspecto cultural e econômico-financeiro das atividades bancárias.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. *Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.
- ASHLEY, P.A. (coord). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. SP: Saraiva, 2002.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em www.bancocentral.gov.br acesso em 20/06/2006.
- BERNARDO, D.C.R. *Investimentos em responsabilidade social: um estudo dos balanços sociais publicados pelas sociedades anônimas de capital aberto no Brasil*. 2005, 125f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras.
- BERTAGNOLLI, D.D.O. *Estudo sobre a influência dos investimentos sociais e ambientais no desempenho econômico das empresas*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. 2006, 188. Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo. RS.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO – BOVESPA. Disponível em www.bovespa.com.br acesso em 30/07/2006.
- CALIXTO, L. *Contabilidade Ambiental: aplicação do modelo do ISAR no setor de mineração*. 2004, 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Administração e Finanças. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- _____. Uma Análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras: de 1997 a 2005. In: Congresso Brasileiro de Custos, XIII, 2006 Associação Brasileira de Custos *Anais...* Belo Horizonte, 31 de out. a 01 de nov. 2006, p. 1-15.
- CAMPBELL, David. A longitudinal and cross-sectional analysis of environmental disclosure in UK companies – a research note. *The British Accounting Review*, n. 36, 2004, p. 107-117
- CARDOSO, A.J.G.; ALBUQUERQUE, R.N.O.; COELHO, A.M.; A responsabilidade social na Amazônia: O caso do Banco da Amazônia S.A. –Basa. In: Seminários de Administração – SEMEAD, VII, *Anais...* São Paulo, Faculdade de Administração – USP, 2004, p. 01-12.
- COSTA FILHO, A.V. *Balanço Social dos bancos: uma análise dos balanços sociais dos maiores bancos no Brasil referente ao exercício de 2000*. Dissertação (Programa de Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Brasília. DF.
- COUPLAND, C. Corporate social and environmental responsibility in web-based reports: currency in the banking sector? *Critical Perspectives on Accounting*, 2005. Disponível em www.elsevier.com.br/locate/cpa. Acesso em 31/03/2006.
- CRUZ, E.P. GSA: um estudo sobre o interesse do consumidor na gestão ambiental empresarial. In: SIMGEN – Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios, IV, *Anais...* 2006, set. Seropédica – RJ.
- CURADO, I.B. Responsabilidade legal, responsabilidade social e compromisso social: uma questão de autoridade? In: ENANPAD, XXVII, *Anais...* Atibaia-SP, 24 a 27 de set. 2003.
- DA COSTA, A. S. M. A construção discursiva da responsabilidade social empresarial: legitimidade, discursos e poder. 2005, 111f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração). Faculdades IBMEC, Rio de Janeiro, RJ.
- DEEGAN, C.; RANKIN, M.; TOBIN, J. An examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. v. 15 n. 3, 2002, p. 312-343.
- _____; RANKIN, M. Do Australian companies report environmental news objectively? An analysis of environmental disclosures by firms prosecuted successfully by the environmental protection authority. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. v. 10/4, 1997, p.562-583.

- FERREIRA, M.R.; PASSADOR, C.S. Apontamentos sobre ação social nas médias e grandes empresas de Maringá: responsabilidade social? In: ENANPAD, XXVI, *Anais...* Salvador – BA, 22 a 25 de set. 2002.
- GRAY, R. Thirty years of social accounting, reporting and auditing: what (if anything) have we learnt? *Business Ethics: A European Review*, v.10, n. 01, p. 9-15. 2001.
- _____; KOUTHY, R.; LAVERS, S. Corporate social and environmental reporting: a review of the literature and a longitudinal study of UK disclosure. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 8, n. 2, 1995a, p. 47-77.
- _____. Methodological themes: constructing a research database of social and environmental reporting by UK companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 8, n. 2, 1995b, p.78-101.
- FREITAS, M.E. Contexto social e imaginário organizacional moderno. In: ENANPAD, XXI, *Anais...* Rio das Pedras – RJ, 1997.
- HACKSTON,D.; MILNE,M.J., Some determinants of social and environmental disclosures in New Zealand companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9/1, 1996 p.77-108.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Responsabilidade Social das empresas – percepção do consumidor brasileiro, pesquisa 2000 a 2005. Disponível em www.ethos.gov.br acesso em 30/11/2006.
- KROETZ, C.E.S. *Balanço Social: possibilidades e limites*. 2001, 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Fundação Visconde de Cairu. Salvador – BA.
- KUASIRIKUN, N.; SHERER, M. Corporate social accounting disclosure in Thailand. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 17, n. 4, p 629-660, 2004.
- LIMA, E. O. *Associação do Balanço Social e o marketing social: implicações na comunicação da organização não governamental*. 2002, 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-graduação. UNB.
- MACHADO FILHO, C.A.P.; ZYLBERSZTAJN, D. Capital reputacional e a responsabilidade social: considerações teóricas. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 11, 2, p. 87-98, abr./jun. 2004.
- MARTINS, M.F.O.; RIBEIRO, M.S. A evidenciação das ações sociais: um estudo do segmento bancário. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, *Anais...* Conselho Brasileiro de Contabilidade, Santos, 24-28 de out.
- O'DONOVAN, G. Environmental disclosures in the annual report: extending the applicability and predictive power of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v.15, n 3, 2002, p. 344-371.
- OLIVEIRA, T.B.; RIBEIRO, M.S. Identificação das ações sociais praticadas pelas maiores instituições financeiras do Brasil. In: Congresso Brasileiro de Custos, XII, 2006, ABC. *Anais...* Belo Horizonte, 30 e 31 de out. e 01 de nov. 2006.
- PARREIRA, C.; ALIMONDA, H. (Orgs.). *As Instituições financeiras públicas e o meio ambiente no Brasil e na América Latina*. Brasília: Flasco-Brasil, Abaré, 2005, 280p.
- PASSADOR, C.S.; CANOPF, L.;PASSADOR, J.L. Apontamentos sobre a responsabilidade social no Enanpad: a construção de um conceito? In: ENANPAD, XXIX, *Anais...* 17 a 21 de set. Brasília – DF, 2005.
- PATTEN, D.M. Exposure, Legitimacy, and social disclosure. *Journal of Accounting and Public Policy*. n. 10, p. 297-308, 1991.
- PINTO, L.A.S. *Responsabilidade social empresarial: uma reflexão sobre os indicadores de desempenho*. 2006, 139f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional). Universidade de Taubaté, SP.
- QUADROS, C.C.F. *A co-responsabilidade ambiental: um estudo de caso sobre a disseminação do autocontrole pelo licenciamento ambiental do estado da Bahia*. 2005, 156f.

- Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental). Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA.
- RIBEIRO, T.S.S. *O conceito de responsabilidade social sob a ótica dos dirigentes da Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia*. 2003, 125f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- RIBEIRO, M.S.; ESTROZI, L.; ARAÚJO, E.M. Contrapartidas ambientais exigidas para a concessão do crédito. In: Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade. 4º, 2004, FEA-USP. *Anais...* São Paulo. 07 e 08 de out. 2004.
- ROBERTO, A.A. *Responsabilidade social empresarial: um estudo sobre as maiores instituições financeiras privadas no Brasil*. 2006, 162f Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.
- SILVEIRA, M.L. *O impacto dos padrões corporativos de ética, governança corporativa, responsabilidade social, sustentabilidade e transparência na volatilidade das ações de bancos latino-americanos*. 2006, 109f Dissertação (Mestrado em ciências contábeis). UNB.
- SILVA, C.V.T. *Entre o bem-estar e o lucro: histórico e análise da responsabilidade social das empresas através de algumas experiências selecionadas de Balanço Social*. 2000, 170f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Federal Fluminense. RJ
- STRAY, S. BALLANTINE, J. A sectorial comparison of corporate environmental reporting and disclosure. *Eco-Management and Auditing*. N. 7, p. 164-177, 2000.
- UNERMAN, J. Methodological issues: reflections on quantification in corporate social reporting content analysis. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. v. 13, n. 5, p. 667-680, 2000.
- VENTURA, E.C.F. *Dinâmica de institucionalização de práticas sociais: estudo da responsabilidade social no campo das organizações bancárias*. 2005, 351f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). Escola Brasileira de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.
- _____. Responsabilidade social das empresas sob a ótica do novo espírito do capitalismo. In: *Anais...* ENANPAD, XXVII, 2003, Atibaia, SP.
- _____. Responsabilidade social das organizações: estudo de caso no Banco Central do Brasil. 1999, 180f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Escola Brasileira de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.
- VICENTE, G.O. *Distribuição do valor adicionado aos recursos humanos dos bancos localizados no Brasil, no triênio 1998-2000: análise comparativa*. Dissertação de Mestrado, 2003, 104f. Programa de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília.